

RÉQUIEM AO “O ECO JORNAL DA ILHA GRANDE”. NÃO SOBREVIVEU AOS TRANCOS DA GLOBALIZAÇÃO

PÁGINA 02

QUESTÃO AMBIENTAL

DIA MUNDIAL DA ÁGUA E O ESTRESSE
HÍDRICO GLOBAL DIA MUNDIAL DA
ÁGUA E O ESTRESSE HÍDRICO GLOBAL

PÁGINA 04

NOTÍCIAS

DELEGAÇÃO DO RS LEVA A BRASÍLIA
PROJETO PARA TRANSFORMAR EM
POLO TURÍSTICO JUDAICO A ANTIGA
COLÔNIA DE QUATRO IRMÃOS

PÁGINA 12

LAMENTAÇÕES NO MURO

ALGUMAS DAS MENSAGENS DE
DESPEDIDA DOS AMIGOS DO O ECO

PÁGINA 15

EDITORIAL



FIM DE O ECO JORNAL DA ILHA GRANDE

“Começo meio e fim é como o sapiens por natureza entende”

PARANDO PARA PENSAR ENTENDE-SE QUE COISAS IMPORTANTES ESTÃO FUNDAMENTADAS EM TRÊS E UM, A COMEÇAR PELA SANTÍSSIMA TRINDADE: PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO. AS LEIS DA NATUREZA ELAS NÃO MUDAM, E COMO NÃO CONSEGUIMOS PEGÁ-LAS SIGNIFICA QUE SÃO TRANSCENDENTES E EM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS LEIS DA NATUREZA, VOCÊ ENCONTRA NAS LEIS DAS ESCRITURAS, PORQUE ELE É O AUTOR DAS LEIS, ELE COLOCOU NAS LEIS, ALGUMAS DESTAS CARACTERÍSTICAS. POR ISSO SUAS CARACTERÍSTICAS SÃO ETERNAS. ANALISANDO AS LEIS DA NATUREZA, TEMPO: PRESENTE PASSADO E FUTURO. BASE DA MATÉRIA QUE SÃO OS ÁTOMOS: PRÓTONS, NÊUTRONS E ELÉTRONS. BASE DOS PRÓTONS E NEUTROS, TRÊS QUARTOS EM CADA UM DELES. ESTADO BÁSICO DA MATÉRIA: SOLIDO, LÍQUIDO E GASOSO. ESPAÇO: LARGURA, ALTURA PROFUNDIDADE. MÚSICA: MELODIA, HARMONIA E RITMO. PARECE TUDO ESTAR FUNDAMENTADO EM TRÊS EM UM. HÁ QUEM AFIRMA QUE A BASE DAS ESCRITURAS SAGRADAS ESTÁ ASSINADA EM TRÊS EM UM. PAI FILHO ESPÍRITO SANTO.

BEM, TUDO ISTO PODE SER HIPOTÉTICO, OU APENAS IDEIA, MAS NOS FAZ PENSAR! FIZ ESTA INTRODUÇÃO PARA MOSTRAR QUE O “O ECO JORNAL” (COMO A MAIORIA DAS COISAS AQUI NA ILHA GRANDE), ELE OUTORGOU-SE DIREITO AO TRÊS EM UM: “COMEÇO MEIO E FIM”. SE EU PUDESSE OPTARIA PELO INFINITO SERIA ÓTIMO, MAS ELE É ALÉM DE NÓS MESMOS.

É TRISTE DAR FIM A UM JORNAL QUE FEZ UM HISTÓRICO DE 23 ANOS, COM UMA DISTRIBUIÇÃO, QUANDO IMPRESSO, DE ATÉ 10 MIL EXEMPLARES POR TIRAGEM, PARTICIPANDO DE DISCUSSÕES, EQUALIZANDO IDEIAS, NOTICIANDO EVENTOS, DESENVOLVENDO INÚMEROS PROJETOS, HOJE LIDO ON LINE EM MAIS DE CEM PAÍSES E DEDICOU-SE SEMPRE AO COLETIVO, NO INTUITO DE DIAS MELHORES PARA NOSSA ILHA.

O FIM DO JORNAL SE DEVE BASICAMENTE À NOSSA SOCIEDADE EMPRESARIAL, SER INDIVIDUALISTA, PENSANDO PRINCIPALMENTE NO GANHO FÁCIL, NUNCA NO COLETIVO E COM POUCA EXCEÇÃO AVESSA AO COMUNITÁRIO. COMO NÃO SE CONSEGUE APOIO FINANCEIRO PARA SUSTENTAR O JORNAL, NEM MESMO PARA O CUSTO. A SOLUÇÃO ENCONTRADA PARA EQUALIZAR A CONTA BANCÁRIA, NÃO HAVERIA OUTRA A NÃO SER ENCERRAR AS

ATIVIDADES. ALGUNS VÃO APLAUDIR, POIS O JORNAL POR VÁRIAS VEZES, FOI SEU CALO, OUTROS LAMENTARÃO “O LEITE DERRAMADO”, POR SEU COMODISMO CRÉDULO “ESTÁ BEM COMO ESTÁ” E O LUGAR QUE SE AFOGUE PELA SUA INDIFERENÇA AO PORVIR. SEU PERTENCIMENTO EM RELAÇÃO AO LUGAR QUE MORA, NÃO EXISTE TALVEZ NUNCA TENHA EXISTIDO.

O JORNAL DEIXA COMO LEGADO, UM HISTÓRICO DE: PARTICIPAÇÃO EM PROJETO PILOTO DA UNESP PARA SANEAMENTO BÁSICO; 2 EVENTO GASTRONÔMICO; 6 EVENTOS DE NATAL ECOLÓGICO, COM DURAÇÃO DE ATÉ 13 DIAS, DAS DEZ DA MANHÃ À MEIA NOITE; 6 EVENTOS DE PINTORES PAISAGISTAS BRASILEIROS; INÚMEROS EVENTOS DE CORRIDAS EM PARCERIA COM A APTR, COM ATÉ CORRIDA DE 21 KM; 61 FÓRUMS DE TURISMO; INÚMERAS PALESTRAS PARA COLÉGIOS E UNIVERSIDADES, INCLUSIVE INÚMERAS VEZES PARA PACE UNIVERSITY, NY E PARA GRUPOS ALUNOS EM FINAL DE CURSO ACADÊMICO DA NORUEGA, QUE FAZIAM ESTÁGIO POR AQUI. APOIOU TODAS AS ONGs QUE LUTAVAM POR DIAS MELHORES NA ILHA; PARTICIPOU EM TODOS OS PROJETOS DA LIGA CULTURAL AFRO-BRASILEIRA E DE TODOS OS CONSELHOS EXISTENTES POR AQUI; PARCEIRO INCONDICIONAL DO

SEBRAE; COM APOIO DA UERJ, OSIG E CULTUAR, TROUXE UM CORAL DE VARSÓVIA, POLÔNIA, PARA SE APRESENTAR EM VÁRIOS LOCAIS E VÁRIOS DIAS AQUI NO ABRAÃO. SEMPRE TENTOU FAZER UMA PÁGINA PARA OS ALUNOS DA ESCOLA TEREM SEU ESPAÇO, MAS SEM SUCESSO (A ESCOLA FOI UM DOS ESPAÇOS MAIS DIFÍCEIS QUE ENCONTRAMOS). FOTOGRAFOU E PUBLICOU INÚMEROS EVENTOS SOCIAIS, SHOW DE DESFILES, ONDE AS MENINAS QUE DESFILARAM À ÉPOCA, HOJE SÃO AVÓS. IMAGINEM QUANTO VALE ESTE EXEMPLAR PARA SUAS NETINHAS, CONHECENDO ASSIM O ONTEM DA AVÓ? APOIOU INCONDICIONALMENTE A BRIGADA MIRIM ECOLÓGICA. SE OLHARMOS O PANO DE FUNDO DOS PROJETOS DO JORNAL, VEREMOS UM LARGO HORIZONTES DE AÇÕES MENORES. DURANTE UM PLANO DIRETOR DE INTERESSES ESCUSOS PELO ESTADO, O ECO EDITOU UM JORNAL COM 74 PÁGINAS DENUNCIANDO AS MAZELAS E COLOU O ESTADO TRAVADO PERANTE A SOCIEDADE (O ECO Nº 162,CONSULTE O SITE). FERRENHO DEFENSOR DA NATUREZA, ONDE JUNTO COM A OSIG, E APOIADO PELA ONG "ANJOS DA GUARDA", UMA FAMÍLIA DE VETERINÁRIOS, DE SÃO PAULO DESENVOLVEU, DESENVOLVEU PROJETO DE CASTRAÇÃO DE ANIMAIS, POR VÁRIOS

ANOS E QUE ATÉ HOJE SE COLHEM BENEFÍCIOS. NUNCA PAROU. ENFIM SÃO 23 ANOS DE PROJETOS INCENTIVADORES DO COLETIVO. LUTANDO PELA DIVULGAÇÃO DA CULTURA CAIÇARA E AMANDO A ILHA. FINALIZANDO APOIOU O PEIG E A APA DE TAMOIOS, EM TUDO O QUE FOI POSSÍVEL. TAMBÉM NO SENTIDO CONSTRUTIVO, ALGUNS EMBATES FORAM NECESSÁRIOS, FACE A OPINIÃO FORTE DO JORNAL. SEMPRE ENTENDEU, QUE ERROS DE ADMINISTRADORES NÃO ERA DEVIDA A CULPA A ELES, MAS SIM AO ESTADO, QUE NÓS NUNCA O ENTENDEMOS COMO DEFENSOR DO MEIO AMBIENTE, MAS SIM UM APROVEITADOR DE OPORTUNIDADES, POR INTERESSES POLÍTICOS, OU PESSOAIS DE DIRIGENTES.

DEVEMOS UM AGRADECIMENTO ESPECIAL A TODOS OS QUE NOS APOIARAM, FORAM MUITOS E COM O MESMO ENTUSIASMO QUE TEMOS PELA ILHA. TAMBÉM AOS QUE, COM APOIO DO JORNAL CONSTRUÍRAM COM SUCESSO SEU TRABALHO PARA TESE DE DOUTORADO. O TRABALHO DELES, MUITO NOS HONROU, POIS SOMOU GRANDEMENTE COM OS PROPÓSITOS DO JORNAL NO SENTIDO AMBIENTAL E CULTURAL. TAMBÉM UM AGRADECIMENTO ESPECIAL AOS NOSSOS INIMIGOS, SE ASSIM SE CONSIDERAREM, POR TEREM SIDO A CAUSA DE NOSSOS EMBATES E CUJOS

EMBATES TEREM SIDO A CAUSA DE APRENDIZADO CONSTANTES, NÃO SÓ PARA NÓS MAS PARA TODOS OS QUE SE ENVOLVERAM.

A EQUIPE DO JORNAL, NÃO LEVA MAGOAS, TRISTEZAS OU DESAFETOS, AO CONTRÁRIO, LAVA UM GRANDE APRENDIZADO E UM SENTIMENTO DE DEVER CUMPRIDO PELOS 23 ANOS DE PERCALÇOS E GLÓRIAS ENFRENTADOS NA LUTA PARA O BEM COMUM. ATÉ OS INÚMEROS PROCESSOS QUE RESPONDEMOS POR CONTRARIAR INTERESSES ESCUSOS, NOS ENSINOU MUITO E VENCEMOS TODOS. ISSO NOS DÁ UM SENTIMENTO DE QUE TUDO FOI POSITIVO. ATÉ O FECHAMENTO DO JORNAL PODERÁ SER UM ALERTA À NOSSA COMUNIDADE POUCO GREGÁRIA, FAZENDO-A PENSAR MELHOR NO BEM COMUM, E NA LUTA PARA REFORÇAR O RETORNO DO PERTENCIMENTO E AUTOESTIMA PERDIDOS POR SEUS MORADORES. A DEDICAÇÃO EM PROL DO COMUNITÁRIO COMO UM TODO É UM PONTO MUITO DEFICIENTE NA ILHA, EM ESPECIAL NO ABRAÃO. – “O MEU PIRÃO PRIMEIRO É MUITO FORTE POR AQUI”. - PRA QUEM NÃO CONHECE, A EXPRESSÃO SIGNIFICA: INDIVIDUALISMO E GANÂNCIA. - A ORIGEM DE TODOS OS MALES.

ENFIM ADEUS AO “O ECO JORNAL”

O EDITOR

Sumário

02	MATÉRIA DE CAPA	08	TURISMO	12	TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES	19	COLONISTAS
04	QUESTÃO AMBIENTAL	11	INFORMATIVO O ECO	15	LAMENTAÇÕES NO MURO	22	INTERESSANTE

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: “É de todos para todos e do jeito de cada um”!

DIA MUNDIAL DA ÁGUA E O ESTRESSE HÍDRICO GLOBAL

DIA MUNDIAL DA ÁGUA E O ESTRESSE HÍDRICO GLOBAL

“A humanidade tem monopolizado os recursos hídricos, transformando-os em commodities, sem respeito aos direitos da água e nem ao direito das demais espécies vivas da Terra”.

Por José Eustáquio Diniz Alves*, de UNISINOS

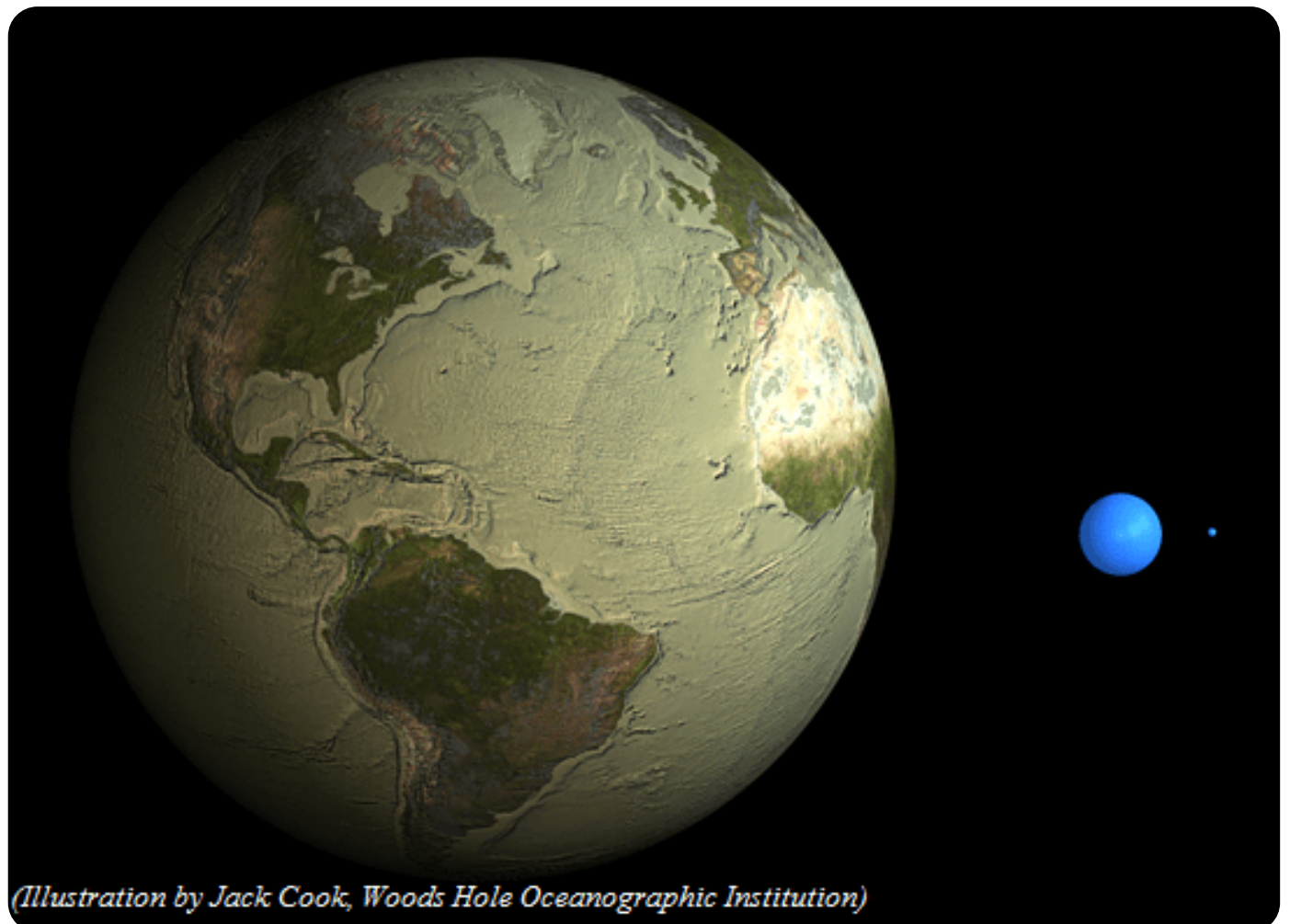
*Ele faz encurtamento de águas.
Apanha um pouco de rio com as mãos e espreme nos vidros
Até que as águas se ajoelhem
Do tamanho de uma lagarta nos vidros.
No falar com as águas rãs o exercitam*

O Guardador de Águas, Manoel de Barros (1916-2014)

Nenhuma espécie animal ou vegetal vive sem água. Porém, o ser humano está maltratando, poluindo e superexplorando as fontes limpas de água doce, além de estar sujando, danificando e acidificando os oceanos. Diversos países do mundo, especialmente o Oriente Médio, a China e a Índia, estão esgotando suas reservas de água subterrâneas mais rapidamente do que elas podem ser repostas.

O Dia Mundial da Água é um evento anual que ocorre em 22 de março e tem como objetivo conscientizar as pessoas sobre a importância da água para a sobrevivência de todas as formas de vida no planeta. Instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1992, de acordo com as recomendações da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento do Rio de Janeiro. O Dia Mundial da Água serve como um lembrete de que a água é um recurso limitado e precioso que deve ser preservado e utilizado de forma sustentável.

A água é um dom do Universo e um bem escasso.



(Illustration by Jack Cook, Woods Hole Oceanographic Institution)

(Foto: Jack Cook | Serviço Geológico dos EUA)



Mapa do Oriente Médio com destaques para a localização dos Rios Tigre e Eufrates (Foto: Reprodução)

As pessoas pensam que a água é um bem abundante porque ela cobre 71% da superfície da Terra. Todavia, o Serviço Geológico dos EUA produziu uma imagem comparando a quantidade de água total, a água doce e o volume na Terra. Na ilustração, a esfera à esquerda representa a Terra com toda a água removida. A esfera azul à direita mostra o volume aproximado de toda a água da Terra. O minúsculo ponto azul na extrema direita representa a água doce disponível no mundo.

Quando comparado com os demais planetas, a Terra tem uma riqueza imensa de água. Porém, do total dos recursos hídricos, os oceanos abarcam cerca de 97% do volume, restando apenas 3% de água doce para satisfazer as necessidades de todos os seres vivos do Planeta que não vivem nos oceanos. Desta pequena quantidade de água

potável, 2,4% estão congeladas nas geleiras e calotas polares e somente 0,6% encontram-se nos rios, lagos e represas. Mas a população e a economia continuam crescendo e demandando maiores volumes de água doce ao mesmo tempo em que aumenta a poluição provocada pelos esgotos e resíduos sólidos.

Matéria da BBC mostra que a escassez de água afeta aproximadamente 40% da população mundial e está causando conflitos e migrações em diversas partes do Planeta. Ao longo do século 20, o uso mundial de água cresceu mais do que o dobro da taxa de crescimento populacional.

Em nenhum lugar o efeito duplo de estresse hídrico e mudança climática é mais evidente do que na ampla bacia dos rios Tigre e Eufrates, que inclui Turquia, Síria, Iraque e oeste do Irã. Segundo imagens de satélite, a região está perdendo

água subterrânea mais rápido que quase qualquer outro lugar do mundo.

Existem muitos exemplos em todo o mundo onde as tensões da crise hídrica são altas: o conflito do Mar de Aral, envolvendo Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tadjiquistão e Quirguistão; o conflito do rio Jordão entre os estados levantinos; e a disputa do rio Mekong

entre a China e seus vizinhos do sudeste asiático. Egito, Sudão e Etiópia dependem do rio Nilo e, durante muito tempo, trocam acusações sobre o projeto da Grande Represa do Renascimento da Etiópia.

Para reverter a crítica situação, um novo relatório publicado pela Comissão Global sobre a Economia da Água, fez um apelo à ação de todos os países para administrar o ciclo global da água como um bem comum, como forma de vencer o estresse hídrico.

O relatório "Turning the Tide: A Call to Collective Action" diz que a demanda global de água doce superará a oferta em 40% até 2030. Mas também considera que um futuro hídrico sustentável e justo pode ser alcançado, mas requer uma mudança radical na forma como valorizamos, gerenciamos e usamos a água. O documento pede revisão das práticas de desperdício de água



Rio Eufrates antes e depois (Foto: NASA)

em todo o mundo na véspera da Conferência sobre Água da ONU, que vai ser realizada entre os dias 22 e 24 de março de 2023, em Nova Iorque, para debater compromissos em torno do uso sustentável da água e seus impactos.

A Conferência sobre Água é uma oportunidade para fortalecer a ação e a conscientização sobre a crise hídrica e a importância de cumprir o ODS 6 (Água potável e Saneamento). É também a melhor oportunidade para se colocar a água no centro da ação global para garantir que as pessoas, as plantações e o meio ambiente continuem tendo a água de que precisam. Desta forma, foram feitos sete apelos à ação sobre a água:

Gerenciar o ciclo global da água como um bem comum global, a ser protegido coletivamente e em nossos interesses compartilhados.

Garantir água segura e adequada para todos os grupos vulneráveis e trabalhar com a indústria para aumentar o investimento em água.

Parar de subestimar a água. Preços adequados e apoio direcionado aos pobres permitirão que

a água seja usada de maneira mais eficiente, equitativa e sustentável.

Reduzir os mais de US\$ 700 bilhões em subsídios à agricultura e à água a cada ano, que muitas vezes alimentam o consumo hídrico excessivo e reduzir o vazamento nos sistemas de água.

Estabelecer “parcerias de água justa” que possam mobilizar financiamento para países de baixa e média renda.

Tomar medidas urgentes nesta década em questões como a restauração de zonas úmidas e

recursos hídricos subterrâneos esgotados; reciclagem da água usada na indústria; mudar para uma agricultura de precisão que usa a água de forma mais eficiente; e fazer com que as empresas relatem sua “pegada hídrica”.

Reformar a governança da água em nível internacional e incluir a água nos acordos comerciais. A governança também deve levar em consideração mulheres, agricultores, indígenas e outros na linha de frente da conservação da água.

O fato é que a humanidade tem

monopolizado os recursos hídricos, transformando-os em commodities, sem respeito aos direitos da água e nem ao direito que as demais espécies vivas da Terra devem ter ao acesso às mesmas fontes da sobrevivência. A água é a fonte da vida. Sem água limpa e pura não existe possibilidade de sobrevivência, nem no presente e muito menos no futuro.

*José Eustáquio Diniz Alves, doutor em demografia e pesquisador de meio ambiente, em artigo publicado por EcoDebate, 22-03-2023.

POR QUE O DIA MUNDIAL DA ÁGUA É COMEMORADO EM 22 DE MARÇO?

O evento é celebrado desde 1993 e destaca este recurso vital. Em 2023, o tema inspira a mudança que o mundo precisa.

Por National Geographic

O Dia Mundial da Água é comemorado para conscientizar e inspirar ações para enfrentar a crise global de água e saneamento, em que 2 bilhões de pessoas ainda vivem sem acesso à água potável, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU).

A data foi estabelecida em 1992 por meio de uma resolução adotada pela Assembleia Geral da ONU, que declarou o dia 22 de março como o Dia Mundial da Água. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e

Cultura (Unesco), a efeméride foi comemorada pela primeira vez em 1993.

Qual é o tema do Dia Mundial da Água 2023?

O tema do Dia Mundial da Água de 2023 convoca a população a fazer parte da mudança que ela quer ver no mundo, diz o material de campanha da ONU para este ano.

Usando uma antiga fábula do povo quéchua do Peru, na qual um beija-flor carrega gotas de água para extinguir um grande incêndio, a campanha incentiva

as pessoas a estarem presentes para ajudar a resolver a crise da água e do saneamento.

De acordo com a divulgação da ONU sobre ações para o Dia Mundial da Água, há três maneiras de participar do evento: aprender sobre a crise de água e saneamento; tomar medidas diárias para ajudar a resolver a crise; e compartilhar informações e suas próprias ações para incentivar o debate e aumentar a conscientização.

A ÉPOCA EM QUE AS PASSAGENS AÉREAS ERAM FÍSICAS E GUARDADAS COMO RECORDAÇÃO

Voar, especialmente nas décadas de 1940 a 1960, era sinônimo de glamour e modernidade

Por Ricardo Chaves, de GauchaZH

Voar, especialmente nas décadas de 1940 a 1960, era sinônimo de glamour e modernidade. Antes disso, era quase uma aventura. Hoje em dia pode ser motivo de desgastante stress. Isso tanto é verdade que não são poucas as pessoas que, nessa época, guardavam os seus bilhetes de passagens aéreas como recordação.

Agora, que tudo é virtual, não há registro para se guardar e talvez nem haja motivo para tal, já que apanhar um avião para qualquer lugar tornou-se uma coisa banal – isso quando não fica, como recordação maior da viagem, os dissabores vividos em aeroportos grandes, lotados e, muitas vezes, confusos.

A jornalista Laila Lontra (1935-2013), por exemplo, manteve entre seus guardados inúmeras passagens aéreas como lembrança de suas viagens. A mais antiga, para a sua cidade natal, Rio Grande, emitida pela S.A. Viação Aérea Gaúcha (Savag), tem a data de 29 de dezembro de 1947, quando ela tinha apenas 12 anos. Na contracapa dessa passagem está impresso: “Aviso aos senhores passageiros: Artigo 2º da Portaria nº 217, de abril de 1940, do senhor ministro da Viação e Obras Públicas – os aparelhos fotográficos e



Capa de envelope para proteger as passagens aéreas. Arquivo pessoal / Acervo de Márcio Pinheiro

cinematográficos não podem ficar em poder dos passageiros durante a viagem – o infrator está sujeito às penalidades (...). Certamente restrições em função da Segunda Guerra Mundial.

Laila veio criança, com a família, para a Capital, mas



Voar nos anos de 1950 foi sinônimo de glamour e modernidade. Arquivo pessoal / Acervo de Márcio Pinheiro

manteve vínculos importantes com a principal cidade portuária do RS, como seus padrinhos, o casal Arthur e Stela Meireles Leite. Voltou para lá muitas vezes, para participar de festas e bailes.

Laila entrou no Jornalismo na virada dos anos de 1950 para 1960, pelo diário Última Hora. Ela foi a primeira repórter policial do RS. Na redação, conheceu um jornalista gaúcho (posteriormente advogado e político) que trabalhava no Rio de Janeiro e visitava o Sul, Ibsen Pinheiro (1935-2020). Casaram-se em 1965 e ficaram juntos por quase 50 anos, até a morte dela. O jornalista Márcio Pinheiro, filho

do casal, herdou não apenas o talento profissional dos pais, como encontrou nos arquivos legados pela mãe um envelope com diversas passagens/souvenir devidamente preservadas – até com o papel carbono. No verso de um dos bilhetes da Varig (Porto Alegre-São Paulo-Rio-São Paulo-Porto Alegre), ela registrou num manuscrito: “A mais feliz viagem de minha vida, 10/8/62 a 14/9/62”. Laila fez muitas outras viagens depois dessa e se foram melhores nunca saberemos.

Passagens aéreas de Laila Lontra, anos 1950/1960. Arquivo pessoal / Acervo de Márcio Pinheiro



MAPA VILA DO ABRAÃO





VENHA CONHECER A ILHA GRANDE DE UM JEITO ÚNICO!



**PASSEIOS E EXPEDIÇÕES °
ALUGUEL ° CURSOS**

CONTATO/ CONTACTO/ CONTACT US/



@ kayaksupilhagrande



**+55 24 99979 3572 Juan Pablo
+55 24 99947 6534 Carolina**



www.kayaksupilhagrande.com

Praia da Júlia, Abraão, Ilha Grande, Rj, Brasil



O ECO JORNAL DA COMUNIDADE

Por Nelson Palma

SEMPRE FOMOS CONSELHEIROS NA COMUNIDADE, NO SENTIDO DE QUE OS ERROS E ACERTOS SE TORNASSEM APRENDIZADOS. MUITAS VEZES MAL-ENTENDIDO PELOS LEITORES DO GRUPO “SER DO CONTRA”. ENFIM, NORMAL EM UMA COMUNIDADE QUE A CADA DIA VAI PERDENDO SUA IDENTIDADE. LAMENTÁVEL, MAS REALIDADE. NÃO SÓ NOSSA REALIDADE, MAS A REALIDADE DO MUNDO LOUCO QUE CRIAMOS.

MAS O MAIS LAMENTÁVEL: O ECO JORNAL DA ILHA GRANDE ACABOU. MUITOS ESTARÃO TRISTES, MAS ALGUNS FELIZES POR O “CALO” NÃO INCOMODAR MAIS. PARA NÓS DE O ECO: MISSÃO CUMPRIDA. 23 ANOS NA LUTA POR DIAS MELHORES PARA TODOS E MUITO APRENDIZADO.

DELEGAÇÃO DO RG DO SUL VAI À BRASÍLIA LEVAR PROJETO PARA TRANSFORMAR EM POLO TURÍSTICO JUDAICO A ANTIGA COLÔNIA DE QUATRO IRMÃOS

Por Confederação Israelita do Brasil (CONIB)

Para marcar o Dia Nacional da Imigração Judaica – 18 de março -, uma delegação liderada por representantes do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall e da Prefeitura Municipal de Quatro Irmãos, no Rio Grande do Sul, foi à Brasília no último dia 15 para apresentar a senadores um projeto para transformar em polo turístico judaico a antiga colônia de Quatro Irmãos, a partir do sítio histórico ali existente, com memorial, cemitério de pioneiros, antigas edificações e identificações urbanas. Em Quatro Irmãos todas as ruas são denominadas com nomes de judeus.

A proposta sugere que através de um roteiro de atividades neste polo, as pessoas poderão conhecer in loco o modelo de vida da época, a atividade econômica e base religiosa, e o legado deixado à região. O turismo, a partir da história judaica, tem ganhado evidência, como no caso do sucesso turístico com a restauração da Primeira Sinagoga das Américas, Kahal Zur Israel, em Recife.

A delegação, formada por Nilton Wainer, presidente do Instituto Cultural March Chagall, Giovan Poganki, prefeito do Município de Quatro Irmãos, Hércio Agranionik, presidente da Sociedade Israelita de Erechim e Waldecir Toigo, presidente da Câmara de Vereadores de Quatro Irmãos e o jornalista Sergio Lerrer, integrante da comissão de trabalho do Polo de Turismo Histórico, foi recebida pelos senadores Davi Alcolumbre e Jacques Wagner e pela Diretora Ilana Trombka, todos pertencentes

à comunidade judaica. Foram apresentadas as premissas do projeto e debatidas formas de avanço. Também houve encontros com os senadores Magno Malta e Luis Carlos Heinze, este representando a região do interior gaúcho.

A delegação também visitou o TCU, onde foi recebida pelo Ministro Benjamin Zymler, primeiro ministro judeu a presidir o TCU, e pelo Ministro Augusto Nardes, que recentemente descobriu sua ascendência judaica de origem portuguesa sefardita.

Saiba mais sobre a visita à Brasília acessando o link: <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/noticias-1/2023/03/no-senado-representantes-da-comunidade-judaica-apresentam-iniciativas-para-expandir-polo-de-turismo>



Foto: Indio Meira

LÍDERES FEMININAS DEBATEM OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES

Por Daniella Almeida - de Agência Brasil

Mulheres líderes nos três poderes brasileiros – Executivo, Legislativo e Judiciário e da sociedade civil, debateram, nesta quarta-feira (29), no encontro “Mulheres em Ação”. O evento aconteceu em Brasília.

Na pauta, desafios como o combate à diversas formas de violência e o assédio contra as mulheres, as desigualdades racial e de gênero no mercado de trabalho.

O encontro foi promovido pelo Instituto de Estudos Jurídicos Aplicados. Uma das convidadas, a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, falou sobre os desafios das mulheres indígenas contra o preconceito e racismo.

“Como mulheres indígenas, nos olham como incapazes, que a gente enfrenta como herança colonial e do machismo. Precisamos superar barreiras culturais, onde muitos povos até hoje não permitem que mulheres assumam lugares de poderes e de decisão. Eu sou um exemplo real”.

Já a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, tratou o feminicídio como morte de causa evitável. Ela ainda relatou que o Ministério das Mulheres acompanha a discussão sobre influenciadores digitais de masculinidade, em plataformas on line.

“Estes grupos organizados têm um discurso, um vocabulário próprio, comum e, geralmente, violento que se refere às mulheres com palavras de baixo calão, ofensivas e misóginas. Utilizam o discurso de ódio, como uma prática de pedagogia da desumanização da outra, por meio de repetição de mensagens de objetivação e inferiorização das mulheres. E buscam naturalizar e legitimar relações de desigualdade de gênero e as violências contra elas cometidas. Na machoesfera, a misoginia reina”.

Como representante do poder Legislativo, a deputada federal Maria do Rosário, do PT gaúcho disse que o desafio de transformar o mundo é imenso. A parlamentar defendeu o fim da violência de gênero na política brasileira.

“Participamos de processos eleitorais que nos tratam de forma violenta. A violência não está só dentro das instituições, está quando as candidaturas são apresentadas, na forma com que são tratadas, nas fakenews espalhadas. Então, a violência política de gênero no Brasil não pode nos definir”.

A deputada Benedita da Silva, do PT fluminense destacou a necessidade dos partidos políticos cumprirem as cotas de representatividade e de destinação de 30% dos recursos do Fundo eleitoral para candidaturas de mulheres.

“Não é possível que não cumpram, que não haja uma punição. Nós temos que estar vigilantes. Não podemos deixar porque isso é uma irregularidade”.

As mulheres trans também tiveram voz no encontro. A secretária Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Symmy Larrat, relatou que passou pela prostituição, em Belém, no Pará, para sobreviver até passar pela transição de gênero. A secretária destacou é preciso, ainda, ter uma política nacional de proteção às pessoas LGBTQIA+, com orçamento.

“É preciso construir programas que pensem na superação nos campos da empregabilidade, educação e renda. Isso é urgente! A gente precisa pensar nessa população, sobretudo a transgênero e negra, para que esteja dentro de uma estrutura burocrática para cair o dinheiro lá e executar a política [pública]”.

A deputada federal Duda Salabert também trouxe ao debate dados sobre a violência contra a comunidade trans que coloca o Brasil na posição de país que mais mata esse público no mundo, há 14 anos. Para a parlamentar, as mulheres trans ainda são ‘coisificadas”.

DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES: CINCO NORDESTINAS PARA VOCÊ TER COMO EXEMPLO

Por Agencia NE9



O Dia Internacional das Mulheres é celebrado neste dia 8 de março. Contudo, mais do que uma comemoração, a data é um marco para lembrar da eterna luta contra o preconceito, o machismo e a favor da equidade. E para marcar a data, nada melhor do que elencar nordestinas que fizeram a diferença no nosso mundo.

Ao mesmo tempo, trazemos diferentes perfis buscando jogar luz nessas figuras que fizeram muito pela nossa região. Confira abaixo a nossa listagem.

5 – Maria da Penha

Ativista brasileira, nasceu no estado do Ceará. Farmacêutica de formação, ganhou notoriedade nacional pelas tentativas de homicídio que sofreu do seu então marido. Sua luta pela condenação do agressor é reconhecida internacionalmente. A Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, é conhecida como Lei Maria da Penha em nome das vítimas de violência doméstica.

4 – Maria Quitéria

Maria Quitéria nasceu onde hoje é Feira de Santana, no estado da Bahia. Ela foi a primeira militar do Brasil. Participou ativamente nas lutas pela independência em 1822. Contudo, começou sua carreira aos 19 anos e teve que se vestir como um homem para ser aceita no Regimento de Artilharia sob o nome de Medeiros.

Mesmo depois de sua identidade revelada, continuou no exército. Foi aclamada e condecorada até pelo Rei com a insígnia de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro. Uma das principais mulheres da cultura nordestina.

3 – Anna Nery

Anna Justina Ferreira Nery, mais conhecida como Anna Nery ou Ana Néri, foi uma enfermeira brasileira. Nascida em Cachoeira, no Recôncavo baiano, ela foi pioneira da enfermagem no Brasil. Suas contribuições para a área de saúde no Brasil são enormes e por isso merece todo o reconhecimento.

2 – Nise da Silveira

Nise da Silveira foi uma psiquiatra alagoana que revolucionou o tratamento de doenças mentais. Ela enxergou a riqueza de seres humanos que estavam no meio do caminho entre a loucura e a exclusão total. Entre o aceitável e o abominável. Ela se rebelou contra a psiquiatria que aplicava violentos choques para “ajustar” pessoas e propôs um tratamento humanizado, que usava a arte para reabilitar os pacientes.

1 – Irmã Dulce

Nasceu no estado da Bahia e recebeu o título de Santa Dulce dos Pobres, sendo a primeira santa brasileira com milagres reconhecidos canonizada pelo Vaticano. Seu trabalho com a população vulnerável da Bahia é único. De receber os mais humildes para higiene, alimentação e cuidados com a saúde até a construção de um hospital que vive de doações. Fez um trabalho extraordinário que até hoje sobrevive graças ao esforço de parentes e seguidores.



ERA UMA VEZ, O ECO JORNAL DA ILHA GRANDE

Por Karen Garcia, Jornalista

Como em um conto de fadas, uma aventura heroica ou um passeio na floresta com seres encantados e luta de espadas, a trajetória d'O Eco Jornal poderia começar com "Era uma vez..."

Formalizado em Maio do ano 2000, não é possível dizer ao certo quando ele nasceu, de fato. Quando surge uma ideia, afinal? Quando a palavra é proferida ou quando os anseios daquele sentimento brotam no pensamento de quem realiza? Sendo assim, como se pode datar o ímpeto de Nelson - fundador, sócio majoritário, personagem quixotesco e, para os íntimos, teimoso - nesse empreendimento de desvelo e ação?

A ideia se torna real quando ela sai do individual e é sonhada no coletivo? Quando ela une, congrega e comunga de ideologias? Quando se torna instrumento de mobilização e os resultados começam a surgir? Seja no imaginário do indivíduo ou na cultura de uma comunidade... Eis as tantas facetas d'O Eco: uma realidade que faz parte da história da Costa Verde, do Estado do Rio de Janeiro, do povo brasileiro e todo o mundo. Realidade que é presente e viva mentes e corações de tantos colaboradores, admiradores, detratores, caixas, políticos, acadêmicos, badjecos, executivos, estrangeiros, mambembes, turistas e gente de todo tipo. Gente como a gente. E diferente da gente.

Era uma vez uma ideia, um sonho, uma luta, um veículo, um meio de comunicação, um espaço de pensamento e acolhimento. Era uma vez um jornal, de utilidade pública, comunitário, de autoridade, singular e personalizado. Era uma vez um grupo de pessoas, uma dupla - ora trio, quarteto ou assembleia - e uma multidão

de leitores, mentes e corações que foram tocados direta ou indiretamente pelas páginas, telas e redes do jornal da Ilha Grande.

O Eco é palco, ferramenta, instrumento e voz. Trampolim, holofote, asa, faca e algema. Espaço para quem quis falar, escuta para quem se dispôs a ouvir. O "jornal da Ilha" registrou momentos históricos, fez história e falou dela. Faz parte dela. Esse meio de comunicação irreverente e único iluminou casos escabrosos de descaso público, louros e lutas de comunidades, vivências individuais singelas, arte e ideologia. Também incentivou sonhos e foi estilingue de conquistas pessoais e profissionais de sonhadores e realizadores.

Era uma vez uma história de amor, com bons abraços, risadas, abrigo, cafés e amigos. E uma rede de apoio que se constitui sólida e há de reverberar por

gerações. Que não há tempo, formato, decisão ou ciclo que possa dissolver ou cair no esquecimento.

Obrigada Palma, por todo suor, noite mal dormida, berro, tentativa, carrinho empurrado, página e letra escrita. Por cada ideia transformada em verdade, sentimento e realização. Obrigada por ser bom amigo, chefe e companheiro. Por ser perseverante e ensinar sobre empenho, coletividade e articulação. Obrigada, O Eco Jornal. Por ser mais do que as palavras podem caber e transcrever.

E como toda boa fábula, epopeia e história de ninar: no final do dia, os amigos voltaram para casa em segurança, com um sentimento de paz no coração e viveram felizes para sempre. Desta amiga, admiradora, parceira e desordeira: até breve!

“Na vida, nada se resolve, tudo continua. Permanecemos na incerteza; e chegaremos ao fim sem sabermos com o que podemos contar.”

André Gide

“ACABOU-SE O QUE ERA DOCE!”

Por Pedro Paulo Vieira, Ph.D

Prezados leitores do Jornal O ECO da Ilha Grande,

É com grande pesar que me dirijo a vocês de forma derradeira, para me despedir dessa publicação, tão importante para a divulgação das belezas paradisíacas da Ilha Grande e fórum de discussão sobre os mais diversos temas. Como um veículo de divulgação mensal, ao longo de duas décadas O ECO fez um trabalho incrível em conectar o caíçara com o mundo, fosse através de temas hiper focados ou super abrangentes, mas sempre indispensáveis.

Tive a oportunidade e o prazer de ser colunista deste jornal desde 2011, e em dezenas de reportagens acompanhei o compromisso e o profissionalismo da equipe de jornalismo em trazer notícias e informações relevantes para os moradores da Ilha Grande. Sempre com uma visão afiada sobre as atualidades e com uma preocupação evidente na preservação do meio ambiente, dos costumes, cultura e do jeito badjeco de ser e viver. Através das páginas do Jornal O ECO, fomos capazes de ter voz quando de outra forma seríamos silenciados, e tivemos um palco para discutir e apresentar soluções para os

desafios enfrentados por todos em nosso dia-a-dia insular.

Como um modelo de jornalismo local (com audiência internacional) O ECO se destacou por apresentar histórias humanas e por promover a conscientização sobre a importância de preservar as riquezas naturais da Baía da Ilha Grande - e do mundo. Foi inspirador acompanhar seus editais e as suas reportagens sobre a fauna e flora local, sobre as tradições caíçaras e as questões ambientais prementes.

Agradeço pessoalmente ao Editor-chefe, Nelson Palma, pelo seu trabalho e dedicação em manter essa publicação mensal viva e relevante ao longo de tantos anos. Espero que mesmo sem a presença mensal do Jornal (seja ela analógica ou digital), as sementes plantadas continuem dando frutos e que o legado do Jornal O ECO possa ser mantido vivo em todos aqueles que continuam trabalhando diariamente para desenvolver a Ilha Grande, sem deixar de lutar pela divulgação de suas belezas e protegendo essa jóia rara e Patrimônio Mundial da Humanidade.

Muito obrigado por tudo!

Pedro Paulo Ribeiro Vieira, chegou na Ilha Grande como palestrante de um TEDx local, conheceu o Jornal O ECO, e de lá pra cá já “trocou o chapéu” muitas vezes. Foi piloto de aeronave robotizada, Diretor Administrativo da Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande, e hoje é Pós-doutor e empresário, ajudando a desenvolver o setor de aquicultura de macroalgas no Estado do Rio de Janeiro. A vida na Ilha Grande é abundante, efervescente e continuará. Ainda há muito o que ser feito em prol deste lugar. Mas sem dúvida alguma que o fim do Jornal O ECO é uma lástima, e marca o término de uma iniciativa extremamente profícua, bem-sucedida e que prosperou durante décadas onde muitos sucumbiram. Merecia ter sido “passada pra frente”. RIP

PREZADO AMIGO E IRMÃO PALMA

Neste momento em que está fechando mais um ciclo em sua vida, gostaria de lhe agradecer pelo primoroso trabalho à frente do Jornal da Ilha Grande “O ECO”, durante longos anos.

Nesse período podemos constatar a sua competência, dedicação, zelo e ética, ao escrever e publicar matérias sempre relevantes

para o município de Angra dos Reis, procurando sempre a melhoria de qualidade de vida dos moradores e turistas.

Com certeza absoluta os seus leitores, do qual me incluo, irão sentir a falta deste veículo de comunicação, o melhor do Município.

Desejo a Você e família, uma vida

longa, com saúde e felicidade.

Que Deus te proteja e te guarde!!!

Rumo aos 100 anos!!!

Forte abraço.

José Luiz Zaganelli

Projeto Pomar



PITOSTO FIGHE

EU SOU O PITOSTO FIGHE, HUMORISTA DE O ECO JORNAL

Eu me formei em Estocolmo, filho de uma família italiana do vêneto e humorista de O Eco Jornal por muitos anos. Choquei-me com o fim de O Eco.

Minha relação com o jornal foi muito grande, devido minha afinidade com o Palma. Mas para que entendam tenho que sucintamente contar minha história de vida. Após me formar descobri que minha vocação era aventuras, não economia, fui pescar aqueles caranguejos gigantes no Estreito de Bering, onde tudo era altamente perigoso. Após dois anos, sem acidentes, achei tudo monótono e fui para a África. Lá encontrei outro aventureiro chamado Gil Delamare, francês, que fazia filmes curtos para a Eurovisão. Gostei da proposta a fui brigar com animais

selvagens e ele filmava, ganhamos bom dinheiro. Depois resolvi abandoná-lo indo para o Arquipélago de Cabo Verde, para aprender português, pois minha meta era o Brasil. Chagando lá encontrei uma empresa sul africana cujo nome era "Cazzi e Fighe Corporation, fabricante de camisinhas, preservativos. Fez-me uma proposta irrecusável. Daria-me um pequeno barco a vela e 5 mil dólares, para fazer uma longa viagem, mas com uma condição: deveria ter sempre inflada uma camisinha grande, como fosse vela durante a viagem. Eu aceitei. A viagem seria ir até a Suécia (mar do Norte), voltar pela costa europeia, passando pelo Canal da Mancha, entrando pelo estreito de Gibraltar, seguindo pela costa europeia até Alexandria e Egito, voltando pela costa africana até Cabo Verde. Eu cumpri tudo e ao chegar em Cabo Verde, uma grande festa me esperava. Após aproveitar a festa, a empresa me deu um barco maior e 15 mil dólares e eu poderia

tomar o destino que quisesse. Zarpei para o Brasil, chegando exatamente na Ilha Grande. Ali encontrei o Palma, com o qual me identifiquei e fui escrever humor no jornal. Eu escrevia em vêneto e ele traduzia para português. O sucesso foi grande. Teve destaque a Amendoeira Abençoada, a Venda de Cachorro de Rua em Paraty, entre muitos. Ultimamente escrevi humor para o Memorial dos Palma, com destaque: El Noneto Busier, El Prete Profano, La Cavreta que Parlava Molto, La Cogina e tanti e muitos outros.

Agora fiquei desempregado, mas lamento muito mais, o fim do jornal, era impressionante, fora dos comerciantes, quanto o jornal fazia sucesso e bem aceito. Ele era muito brigão e os vítimas eram os comerciantes. Por isso levou um caminhão de processos. Mas ganhou todos. Ciao Palma! Mas me leva para o "STRAVAGANZA ITALIANA", por favor!



LASTIMÁVEL

Por Adriano da Guia, Liga Cultural

Receber a informação que o “O ECO JORNAL” irá acabar, nos deixou com sentimento inexplicável. Nosso trabalho foi marcado e concebido mediante a parcerias com várias instituições públicas, privadas e da sociedade civil que também foram sofrendo o mesmo destino. Na ilha Grande, em particular no Abraão, por vezes temos o sentimento de que somos vencidos, vezes pelo cansaço, vezes pelo descaso. As boas ações, bons projetos e boas instituições da sociedade civil viram boas e saudosas memórias. E agora, a Editora Eco está sofrendo o mesmo destino.

A Liga Cultural Afro-Brasileira com suas ações na vila do Abraão sempre contou com o apoio direto deste jornal utilizando a sua sede para reuniões e sua infraestrutura para formatações de projetos culturais que foram executados na região e com a ampla divulgação não somente destas ações, mas de todas que se entendiam ser de consenso coletivo, influenciando assim outras iniciativas dentro do mesmo conceito.

Apesar desta triste notícia, nossa diretoria atual vem por meio desta nota mostrar o nosso agradecimento e carinho a este parceiro que estamos perdendo. Com o seu apoio conseguimos oficializar através do Governo Estadual o Ponto de Cultura denominado de Arena Cultural Da Ilha Grande com diversas ações de “capoeira, cinema, danças da região como a Xiba e o Cateretê, artesanatos e literatura”. Conquistamos o

reconhecimento da Prefeitura Municipal de Angra dos Reis para a necessidade de gestão da casa de cultura do Abraão, dentre várias ações de interesse cultural através de apoio público e privado.

Elaboramos um projeto de sustentabilidade com apoio da Enel, denominado Projeto OMAR que no primeiro ano foi executado todo na sede deste Jornal e se tornou um diferencial na comunidade contribuindo positivamente para os participantes no conceito de saúde e psicológico.

Foram realizadas diversas ações simultâneas que fica quase impossível nomear todas neste momento, mas dentre estas, conseguimos oficializar outro ponto de cultura denominado ENCULT NA ILHA GRANDE, um projeto de encontro de cultura tradicional da Costa Verde que mobiliza representantes de Paraty, Angra do Reis, Mangaratiba, e do Abraão na ilha Grande e tem como objetivo além de promover um intercâmbio cultural também fortalecer a cultura tradicional da região através da divulgação da mesma.

Representantes estes que por vezes foram invisibilizados por todo este avanço tecnológico, forçando uma adaptação de subsistência sócio cultural neste cenário. Este projeto também teve reconhecimento da Prefeitura através do fundo municipal de cultura do município de Angra dos Reis.

Atualmente estamos gerenciando

um projeto socioeducativo no Abraão com o apoio da FUNBIO denominado de Escola Social Náutica Ilha Grande, que contempla um grande número de crianças através das aulas de canoagem e Vela e dessa forma a instituição segue firme em seus princípios de colaborar para uma comunidade melhor através do ensino e de valores que contribuam para a formação dos jovens e externamos a nossa tristeza com a perda desse importante parceiro em nossa região.

Entendemos a importância de um jornal dentro desta comunidade e reconhecemos o esforço para se adaptar às mudanças na área da informação nos dias de hoje em que todo mundo quer ser um divulgador das informações com seu smartphone nas redes sociais, muitas vezes descredibilizando o certo e credibilizando o fake.

O mundo cão sempre esteve agindo entre os seres humanos, e muitas vezes o menos favorecido fica perdido nesta história, como diz o dito popular a muito tempo.” Se correr o bicho pega, e se ficar o bicho come”.

A Liga Cultural Afro-brasileira, através de sua atual diretoria e os seus projetos na Ilha Grande, vem por meio deste prestar nosso estimado agradecimento por todo apoio deste parceiro O ECO JORNAL.

Liga Cultural



ECOS DO FIM

É difícil começar rumo a um fim! A mão que escreve fica lerda desejando nunca terminar o texto final. Pois, após a última palavra, a mão se levanta sinalizando um adeus.

Artigos são indestrutíveis. Eles atingem o coração, a alma, o corpo, os seres, as vidas, os anseios, os passeios, os desejos e principalmente os pensamentos incitando uma mudança, a metanoia. Escreve-se para balançar assuntos que estão acomodados, no berço do laissez-faire. Escreve-se para alertar perigos que acontecem com o mundo pela causa humana pensando que os efeitos nunca irão nos atingir. Escreve-se como profilaxia, para evitar o dano maior, extenso, às vezes sem volta: como a destruição do meio ambiente (aquele que o homem invadiu sem sua permissão). A natureza é muda, educada, não responde às agressões no mesmo momento que as recebe.

Artigos, principalmente os ecológicos, são extensos cartazes, de muitas páginas, com explicações bem detalhadas e não avisos mínimos como: não jogue lixo aqui! Quando os artigos sobre ecologia se calam é como dizer: continuem a destruição porque não há mais alertas. O homem cada vez mais se isola imerso em suas vontades fazendo o quer quando não é informado do que não sabe. Às vezes pecam contra a natureza por ignorância, desaviso, por causa da falta de informação – os pacientes jornais são seus conselheiros, seus educadores. Uma Ilha, uma Costa Verde pode ser educada por informações sobre a saúde de seu meio ambiente.

Os artigos do Eco Jornal são um escudo guardado no seio de uma baía. Também são a armadura de um cavaleiro templário que segura o Santo Graal, um cálice que contém águas salgadas, marítimas, símbolo do seu bem-estar. No apagar de suas páginas não haverá mais graves avisos, nem aulas sobre a natureza, nem fotos das belas e imaculadas praias. Não haverá o jubilo das competições, das corridas, não haverá registro comunitário. O Eco Jornal é o diário da Ilha Grande, de uma vasta Costa Verde. Alguém se interessou em escrever sobre essa exuberância: um apaixonado dedicado, nosso guardião, Nelson Palma. Nunca serão esquecidos também seus colaboradores que doaram seus pensamentos, suas pesquisas – um carinho mensal derramado em frases de exaltação destinado a uma natureza exuberante.

Os ecos dos artigos se multiplicarão porque são imortais. Os pássaros continuarão cantando, todavia, o público não saberá de onde vem seu canto por esse jornal amado. As tartarugas estarão passeando, todavia, não saberemos onde estarão seus ovos pelas páginas que lhe foram caladas.

O fim de algo pode ser o começo de um evento maior. Só se sente falta de algo quando se perde. Os leitores são uma parte inseparável das colunas. Ainda é hora de fazer renascer a fênix das cinzas. Muitas lágrimas encherão ainda mais o oceano que estará mais salgado. Os peixes notarão a diferença do antes e do depois e perguntarão: - estão impacientes por que não falam mais de nós?

As vozes dos artigos são os discursos da natureza, ditos pela boca de homens que vestiram um manto sacerdotal. Do púlpito de seu editorial um homem prega honestidade para com o meio ambiente, sempre fazendo recordar que nascemos dela porque, às vezes, esquecemos que somos seres orgânicos como todos os outros que nos cercam. Se for desejo calar a voz da lembrança mensal, se é desejo arrancar as placas (os artigos ecológicos) de aviso, de cuidado com a natureza; terão sim a resposta dela um dia.

Imagino quantas praias, regiões com vastas orlas que não possuem um guardião que dirige um jornal por amor a natureza e pela sua comunidade. Realmente, o Eco Jornal é um presente especial que poucas comunidades se permitem ter, mesmo sem o devido reconhecimento para que subsista em prol da defesa da sua própria comunidade.

Outros caminhos se abrirão, certamente! Quando o tormento passar, os pássaros, as gaivotas, os peixes, virão à beira da praia, quando o sol estiver mergulhando na água, e perguntarão:

- Por que nos abandonaram? Não falam mais de nós!

O pregador de seu púlpito (o cais) pela última vez repetirá a voz do criador:

- Eles não sabem o que fazem!

*Ricardo Yabrudi

Arquiteto e Colunista do jornal – Escreve sobre filosofia.



Faça sua Reserva
+55 21 98604-3841
www.casabonitadailha.com



www.pousadadocantoabraao.com.br
+55 21 97098-3060

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS

O Brasil assiste ao terror que criminosos estão levando ao Rio Grande do Norte. Já são mais de uma semana de ataques em, pelo menos, 51 cidades do Estado, tendo até depósito de remédios incendiados e uma base da Polícia Militar como alvo dos delinquentes. No Rio de Janeiro, diariamente nos deparamos com confrontos de diversas facções por disputas territoriais. Tudo isso é um alerta para que as autoridades, definitivamente implementem uma política de segurança pública robusta e que freie esse avanço das organizações criminosas.

Vale entendermos o que, efetivamente, é uma organização criminosa. Não são bandidos agindo aleatoriamente. Uma facção Criminosa é uma "instituição" estruturada, com objetivos definidos, através de práticas de atividades ilícitas, visando o lucro. Contrabando de armas, tráfico de drogas e roubos formam o tripé principal dessas organizações.

Vale destacar que no Brasil elas surgiram no Rio de Janeiro, na década de 80. O Comando Vermelho (CV) nasce da falange vermelha, no presídio da Ilha Grande, integrando presos políticos, militantes e presos membros de quadrilhas. Daí se inicia o modus operandi que só cresce desde então. O PCC, de São Paulo, surgiu nos anos 90 na casa de custódia de Taubaté. As duas organizações ramificaram mais 53 facções

em todo o país.

Crescem a passos largos, se enfrentam por territórios. Estão no asfalto, aterrorizando a sociedade, ocupando espaços cuja ausência do Poder Público é notória. Em certos lugares violam o direito de ir e vir do cidadão, inclusive, com toque de recolher, blitz constrangendo moradores etc. É assim em bairros tradicionais da Zona

Norte, como Brás de Pina e Cidade Alta, que fazem parte do chamado Complexo de Israel.

Na Zona Oeste, a guerra entre traficantes e milicianos se intensifica a cada dia. O caos em Natal está sendo orquestrado por líderes do Sindicato do Crime, uma dissidência do PCC, que dão ordens de dentro da cadeia via WhatsApp.

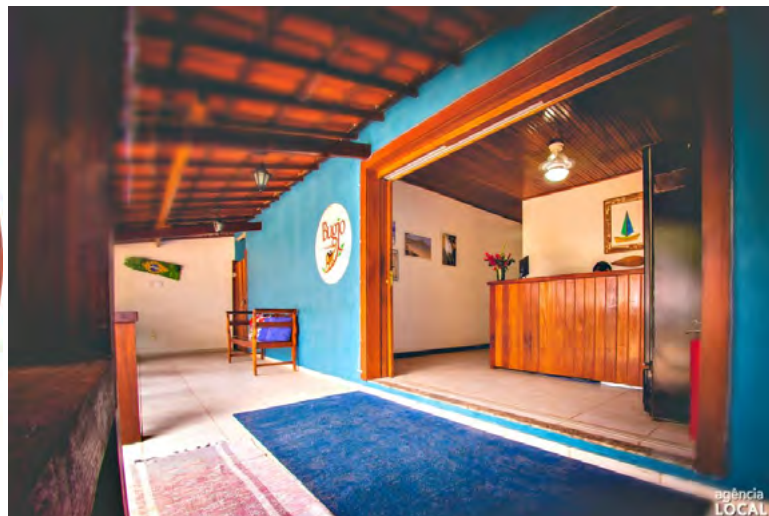
Este cenário caótico é no país inteiro e cabe às autoridades acordarem. Com inteligência e de forma integrada precisam retomar o controle. Política de ressocialização da população carcerária, ações voltadas para a educação, saúde digna, geração

de renda, entre outras iniciativas são emergenciais para que o Poder constituído interrompa os avanços das organizações criminosas. Caso contrário, sem uma atitude enérgica do Estado, caminharemos para uma guerra civil.

*Advogado criminalista e especialista em segurança pública



reservas@bugjoflats.com.br
www.bugjoflats.com.br
+55 (21) 99636-2218



RESERVE JÁ EM:

+55 (24) 3361-5473

+55 (21) 97242 3690



reservas@pousadabugio.com.br

www.pousadabugio.com.br

“Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas”. Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!

MEMORIAL DOS PALMA MUNICIPIO QUATRO IRMÃOS/RS

Por Nelson Palma

Há quatro anos iniciamos esta página, onde serão bem-vindos a participar, todos os interessados na divulgação da memória da cultura italiana. Aqui temos espaço para todos e por certo nos estimularão a perseverar nesta jornada. Não esqueçam de que o “talián” (dos imigrantes), derivado da língua vêneta é a língua mais falada no Brasil depois do português (na versão “talian”). Também devemos lembrar que no Brasil somos 35 milhões de brasileiros

descendentes da imigração italiana (IBGE). Envie sua matéria para o e-mail do jornal: oecojornal@gmail.com. Também podem ler todas as edições passadas, em www.oecoilhagrande.com.br e saber mais sobre nós mesmo em www.memorialdospalma.com.br além de Instagram e Facebook: @oecojornal

Tradução simples -traduzione semplice

Tutti coloro che sono interessati a diffondere la memoria della cultura italiana sono invitati a

partecipare a questa pagina. Qui abbiamo spazio per tutti e sicuramente ci incoraggeranno a perseverare in questo cammino. Non dimentichiamo che il “talián”, derivato dalla lingua veneziana (vêneta), è la lingua più parlata in Brasile dopo il portoghese. Dobbiamo anche ricordare che in Brasile siamo 35 milioni di brasiliani discendenti dall’immigrazione italiana (IBGE).

Invia il tuo articolo all’e-mail del giornale



Nesta casa nos criamos, aprendamos o básico da vida, que é o sentimento familiar, respeitar todos, ser honestos e termos Deus como fundamento espiritual.

Você pode enviar notícias, opiniões, contos, enfim tudo o que possa interessar à imigração italiana. Nós publicaremos.

Puoi inviare notizie, opinioni, storie, insomma tutto ciò che può interessare l’immigrazione italiana. Pubblicheremo.



**Não está mais aqui! Agora você lerá sobre o Memorial dos Palma no
STRAVAGANZA ITALIANA – www.memorialdospalma.com.br**

TRILHAS DA ILHA GRANDE

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil



A Ilha Grande faz parte do Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law # 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
Distância / Distance	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (da e volta)	3.800m	3.800m (ida e volta)	5.100m	2.000m (da e volta)	11.600m (da e volta)	8.000m (da e volta)	14.000m (da e volta)	7.000m (da e volta)	16.000m (da e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pessada / Hard / Difícil	Pessada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atrações	Circuito do Abrão Mirante da Praia Preta Poço Aquário Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Felicidade Manguezal Igreja de Cosme e Damião Ruínas do Lazareto	Cultivo de Melhores Igreja da Freguesia de Santana Mirante do Barão	Lagoa Azul Cultivo de Melhores Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Barão	Figueira Branca Cachoeira da Longe Manguezal Nascente	Cultivo de Melhores Cachoeira da Longe Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Açul Cachoeira da Longe Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Açul	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Açul	Aventureiro Privada	Praia de São Cruz Praia e Pico do Diabo	Fuente do Pico-Morão Cachoeira de Melhores Fazenda dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante São Marcos da altura - Visão panorâmica da baía da Ilha Grande - Visão das praias, Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, São João da	Mirante Cota da Noite Praia dos Sócios Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Toca das Cruzes Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaíoca Ruínas da antiga vila
Praia / Beaches / Praias	Do Corisco Preta (presídio)	Iguçu Carrianga Pereira da Fria Manguezal Do Gelo Do Corisco	Do Corisco Do Fútil Do Japaz Do Gelo	Praia da Barba De Branco Barra do Pequeno Barra do	Mante Jacirama Pessadeira Manguezal Do Gelo	Tupera Ucaubina Da Longa Ilha do Longo Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaçu Praia Vermelha	Araçatiba Privada	Privada Aventureiro	Da Jila Palmas Mangues Poço	Do Joca Lopes Mendes Santo Antonio Do Castelhanos	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pessada / Hard / Difícil	Mirante Cota da Noite Praia dos Sócios Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Toca das Cruzes Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaíoca Ruínas da antiga vila